

Folha Bancária

Sindicato dos Bancários e Financieiros de São Paulo, Osasco e Região CUT

São Paulo
quinta, sexta e segunda-feira
16, 17 e 20 de julho de 2015
número 5.883

BANCOS COM FUNÇÃO

SOCIAL



Representantes de sindicatos de bancários da América Latina estão reunidos no Peru e debatem importância das instituições financeiras públicas para manter investimentos em infraestrutura, programas sociais e combate à desigualdade, a exemplo do que acontece no Brasil

O exemplo do Brasil é emblemático quando se trata de debater a importância dos bancos públicos para as economias das nações. Nos últimos 12 anos, principalmente, essas instituições cumpriram o papel social que todos os bancos devem ter, fundamental no financiamento de obras de infraestrutura para o crescimento do país, incentivos para setores produtivos e também no combate à desigualdade. O Banco do Brasil, por exemplo, é essencial para os programas de crédito agrícola. Por sua vez, a Caixa é responsável por financiar incentivos para a construção civil, um dos setores que mais emprega no Brasil.

Programas como o Minha Casa Minha Vida, Pronaf, Fies e Bolsa Família funcionam com o apoio operacional e financiamento dos bancos públicos. Outro exemplo é o programa Água Para Todos, que com o apoio do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) e da Fundação Banco do Brasil já permitiu a construção de mais de um milhão de cisternas que atendem famílias de baixa renda da região do semiárido.

E na crise econômica iniciada em 2008, enquanto os pri-

vados reduziam o crédito e encareciam seu custo, os bancos federais aumentaram os recursos disponíveis e permitiram a continuidade da geração de emprego e renda no país.

Aliança – Para reforçar essas instituições, em nível global, dirigentes sindicais do Brasil, Argentina, Peru, Uruguai, Costa Rica, Paraguai e Chile estão reunidos em seminário internacional, em Lima, no Peru, numa iniciativa da Aliança Latino-Americana em Defesa dos Bancos Públicos.

Criada no final de 2014, a Aliança surgiu para defender os trabalhadores e debater a centralidade do papel dessas instituições no crescimento sustentável da América Latina, com atuação de fomento e desenvolvimento social, assim como nos processos de integração regional.

“O papel dos bancos públicos para o crescimento da América Latina não acabou, como defendem os neoliberais. Pelo contrário, deve ser ampliado e fortalecido. Queremos bancos públicos com controle social e gestão participativa dos empregados”, defende Claudio Luis de Souza, diretor do Sindicato e funcionário do Banco do Brasil.

Para Dionísio Siqueira, dirigente sindical da Caixa, a Aliança, além de uma forma de solidariedade com a luta dos bancários de bancos públicos de outros países, também é importante estratégia na defesa das instituições. “Após a primeira reunião da Aliança, e o anúncio de que poderia acontecer a abertura de capital da Caixa, nosso Sindicato se lançou na campanha por uma Caixa 100% pública.”

O seminário vai elaborar um documento que explicará a atual situação dos bancos públicos latino-americanos, além de trazer propostas para fortalecer ainda mais o papel deles no desenvolvimento da região.

“Os bancos públicos são fundamentais para o desenvolvimento sustentável e o combate à desigualdade no Brasil. O Sindicato defende que sigam públicos e desempenhem sua função social. Sempre com respeito aos direitos e conquistas dos trabalhadores, que fazem deles instituições de tamanha importância para o país”, diz a secretária-geral do Sindicato, Ivone Maria da Silva. ✨

Direitos de PCDs ampliados. Saiba acessá-los

A Lei Brasileira ou Estatuto da Pessoa com Deficiência, recentemente sancionado pela presidenta Dilma Rousseff, determina uma série de medidas para garantir o acesso desses cidadãos aos serviços sociais, além de educação, moradia, esporte, saúde, comunicação, cultura, e ainda criminaliza a discriminação no país.

Ajudar essa população de 45 milhões de brasileiros a conhecer esses direitos e apontar caminhos para que essas garantias saiam do papel e se tornem realidade são os destaques do MB com a Presidenta. De acordo com a federação dos bancos, 3,6% da catego-

ria, ou cerca de 18 mil trabalhadores do setor têm alguma deficiência (Censo da Diversidade 2014). É para falar com esse imenso público que o programa de *webtv* do Sindicato vai tratar dos direitos dos PCDs, na segunda-feira 20, a partir das 20h pelo www.spbancarios.com.br. Participam o secretário da Pessoa com Deficiência do Município de São Paulo, Tuca Munhoz; o dirigente sindical José Roberto Santana e a presidenta da Apabb, Sandra Miranda.

Perguntas pelo debate@spbancarios.com.br, Facebook ou Twitter do Sindicato.



com a **PRESIDENTA**

AO LEITOR

Contra a redução

Milhares de jovens e militantes sociais protestaram essa semana, em todo o país, contra a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que reduz a idade penal de 18 para 16 anos. A medida representa um retrocesso no sistema de garantias de direitos da criança e do adolescente.

Há 25 anos o ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente) foi aprovado no Congresso como um marco legal em defesa da ideia de que esses jovens são sujeitos de direito e merecem acesso à cidadania e proteção.

É preciso efetivar as políticas previstas no ECA, proporcionando condições para o pleno desenvolvimento educacional, cultural e profissional desse público.

De acordo com relatório das Nações Unidas (Unicef), o modelo de responsabilização de adolescentes previsto na Lei do Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo não está sendo implementado de forma efetiva. E a redução da maioria não só não resolverá a questão da violência como pode agravá-la.

Dados do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) revelam que, dos adolescentes que cumpriam medidas socioeducativas em 2011, 86% não haviam completado o ensino fundamental, 75% eram usuários de droga, 72% tinham entre 16 e 18 anos e 57% não frequentavam a escola antes da internação. E dos 21 milhões em medidas socioeducativas, apenas 0,01% havia cometido atos contra a vida. É preciso desmistificar a ideia que o jovem é o responsável pela crescente onda de violência no Brasil.

Juvandia Moreira
Presidenta do Sindicato

CAIXA FEDERAL

Impossível atender tanta gente

Campanha por mais contratações ganha adesão de centenas de clientes e usuários de agências

O Sindicato e Apcef-SP voltaram a protestar pela contratação de mais empregados para a Caixa. A manifestação, na quarta 15, ocorreu em duas unidades: na Lapa, zona oeste, e na Vila Nova Cachoeirinha, zona norte da capital.

“A situação da maioria dos locais de trabalho é a mesma: poucos empregados para imensa demanda. Isso coloca em risco

a saúde dos bancários e prejudica o atendimento à população”, destacou o dirigente sindical Renato Perez, durante ato na Lapa, onde havia fila enorme apenas para entrar na agência.

Nos dois protestos, dirigentes sindicais se reuniram com os bancários e em seguida coletaram cerca de 400 assinaturas de clientes e usuários em documento que reivindica mais empregados para os estabelecimentos.

Uma das assinaturas foi da auxiliar administrativa Adriana Souza, que contou já ter ficado quase uma hora para ser atendida na agência da Lapa. “Teve vezes que simplesmente desisti e



▶ Enorme fila em agência da Lapa comprova necessidade de pessoal

fui embora”, reclamou a trabalhadora. “Se o banco contratar mais pessoas tudo vai melhorar. O atendimento será mais rápido e os funcionários não vão se desgastar tanto como agora”, acrescentou.

As assinaturas serão entre-

gues aos representantes do banco público durante reunião de negociação permanente, marcada para 22 de julho, e ainda à Superintendência Regional da Caixa. ✚



www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=11867

BANCO DO BRASIL

Dirigente é reintegrada

A Justiça determinou que o Banco do Brasil reintegre Arivoneide Cerqueira aos quadros do banco. Arivoneide é dirigente do Sindicato dos Bancários de Alagoas e foi injustamente demitida em abril deste ano.

“Foi muito importante a Justiça corrigir o erro cometido pelo BB. Esperamos que o banco não repita mais esse tipo de ação antissindical”, afirma Roberto von der Osten, presidente da Contraf-CUT, a Confederação dos Trabalhadores do Ramo Financeiro.

Em todo o país houve ampla mobilização pela reintegração com a campanha Somos todos Arivoneide. O 26º Congresso dos Funcionários do BB, em junho passado, entre suas resoluções também decidiu apoiar a campanha, que teve inclusive apoio internacional. Na 11ª Reunião Conjunta de Redes Sindicais de Bancos Internacionais, também em junho, congressistas de diversos países prestaram solidariedade à dirigente sindical. ✚

IGUALDADE

Negociação sem avanços

Terminou sem avanços a reunião entre a federação dos bancos (Fenaban) e os representantes dos trabalhadores para discutir o tema igualdade de oportunidades. Um dos pontos que não teve progresso é a divulgação das informações sobre plano de cargos, carreiras e salários (PCCS), antiga reivindicação do movimento sindical.

“Queremos saber os critérios, já que os dados do censo da categoria constatarem que mulheres e pessoas com deficiência raramente são contemplados nas promoções”, ressalta a diretora executiva do Sindicato Neiva Ribeiro.

A dirigente salienta que a Fenaban tem o resultado do censo há meses. “Por isso tínhamos expectativa que os bancos apresentassem um planejamento de como pretendem combater desigualdades salariais entre homens e mulheres, assim como dar oportunidades de ascensão às pessoas com deficiência, o que não ocorreu”, critica a dirigente. ✚

SEGURANÇA

Projeto-piloto deve ser respeitado

Sindicalistas cobraram da Fenaban continuidade e ampliação do programa de segurança em agências

Em reunião com a federação dos bancos (Fenaban) para discutir segurança bancária, na segunda 13, dirigentes sindicais cobraram o cumprimento das normas previstas no projeto-piloto implementado em Recife, Olinda e Jaboatão dos Guararapes (PE) e sua ampliação.

Conquista da Campanha 2012, o programa teve por objetivo testar itens como portas com detector de metais,

câmeras internas e externas, biombos em frente aos caixas.

O desrespeito dos bancos aos itens previstos também por lei municipal, em Recife, levou inclusive a ação do Ministério Público, que sugeriu multa diária de R\$ 100 mil por assessorio descumprido. A Fenaban tem até dia 21 para se manifestar.

Os sindicalistas também reivindicaram ampliação do projeto com im-

plantação de medidas como a abertura remota de agências e contratação de empresa para guarda das chaves.

Foi anunciado que o projeto será implementado em mais duas cidades: Belo Horizonte, sugerida pelo movimento sindical, e outra ainda a ser definida pela Fenaban. A data não foi estipulada.

Os dirigentes também questionaram números de violência apresentados pela Fenaban, menores que os apurados pelo movimento sindical. ✚



www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=11852

Folha Bancária

Filiado à CUT, Contraf e Fetec-SP

Presidenta: Juvandia Moreira

Diretora de Imprensa: Marta Soares

e-mail: folhabancaria@spbancarios.com.br

Redação: André Rossi, Andréa Ponte Souza, Felipe Rousselet, Gisele Coutinho, Luana Arrais e Rodolfo Wroli

Edição: Jair Rosa (Mtb 20.271)

Edição Geral: Cláudia Motta

Diagramação: Fabiana Tamashiro e Linton Publio

Tiragem: 100.000 exemplares

Impressão: Bangraf, tel. 2940-6400

Sindicato: R. São Bento, 413, Centro-SP, CEP 01011-100, tel. 3188-5200

Regionais: **Paulista:** R. Carlos Sampaio, 305, tel. 3284-7873/3285-0027 (Metrô Brigadeiro). **Norte:** R. Banco das Palmas, 288, Santana, tel. 2979-7720 (Metrô Santana). **Sul:** Av. Santo Amaro, 5.914, tel. 5102-2795. **Leste:** R. Icem, 31, tel. 2293-0765/2091-0494 (Metrô Tatuapé). **Oeste:** R. Benjamin Egoz, 297, Pinheiros, tel. 3836-7872. **Centro:** R. São Bento, 365, 19ª andar, tel. 3104-5930. **Osasco e região:** R. Presidente Castello Branco, 150, tel. 3682-3060/3685-2562

f /spbancarios You /spbancarios

www.spbancarios.com.br



ITAÚ

Ombudsman do banco confunde funcionários

Atenção: denúncias ao canal interno da empresa não chegam ao Sindicato; bancários devem usar instrumento de combate ao assédio previsto na CCT

Muitos bancários do Itaú estão recorrendo ao Ombudsman do banco acreditando usar o Instrumento de Combate ao Assédio Moral do Sindicato. “O funcionário acaba se confundindo entre os dois canais porque a apuração é feita pela mesma área do banco, mas no Ombudsman não podemos interferir em nada”, alerta a diretora do Sindicato Valeska Pincovai.

Conquista da mobilização dos trabalhadores, o acordo de combate ao assédio foi firmado com os bancos em 2010 e está previsto na Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) da categoria (leia mais na página 4).

“Como a campanha de divulgação do Ombudsman é muito forte, feita pelo portal corporativo, os trabalhadores quando recorrem a

esse canal geralmente estão frágeis psicologicamente e acham que é o melhor caminho, depois acabam procurando o Sindicato por não receber retorno satisfatório e até cobram a responsabilidade do Sindicato por acharem que estão usando o canal previsto na CCT”, diz.

A dirigente orienta os funcionários a procurar o Sindicato. Pelo instrumento de combate ao assédio

moral, disponível no www.spbancarios.com.br, o sigilo do reclamante é garantido e a denúncia é encaminhada ao banco com um prazo de 45 dias para a resposta ao Sindicato. “Neste caso sim podemos cobrar do Itaú a responsabilidade sobre estas ocorrências e realizar protestos ou até ações judiciais caso a resposta não seja satisfatória.”

LEIA MAIS www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=11869



BRADESCO

BRA mesmo é saber valorizar os bancários

Primeira rodada de negociação da campanha específica é nesta quinta e trabalhadores cobram avanços nas reivindicações

O que é BRA para os bancários do Bradesco? A campanha de valorização dos funcionários de um dos maiores bancos privados do Brasil tem essa resposta na ponta de língua: contratar mais para melhorar as condições de trabalho, fim do Projeto Atendimento que obriga a barrar clientes nas portas das agências, plano de carreira e de salário com igualdade de oportunidades, auxílio-educação para todos. E,

claro, melhorar a remuneração e os planos de saúde e odontológico. “Resumindo em bom português, o que é BRA mesmo é valorizar os funcionários”, afirma Erica de Oliveira, diretora do Sindicato e funcionária do Bradesco. “É isso que vamos cobrar do banco na primeira rodada de negociação.” A reunião marcada para esta quinta-feira vai abordar o programa de retorno ao trabalho, parcelamento



do adiantamento de férias e condições de trabalho, incluindo o Projeto Atendimento, encarteiramento Exclusive e fim do assédio

moral e das metas abusivas.

Na luta – A campanha de valorização foi lançada em 23 de junho

e utiliza as propagandas do banco com o uso positivo do “BRA” para mostrar aos clientes e ao Bradesco que valorizar seus trabalhadores também é “tudo de BRA”.

Durante toda a manhã da quinta-feira, haverá ato do Dia Nacional de Luta na Cidade de Deus, matriz do banco em Osasco. “Cobramos do banco coisas muito simples. Para uma empresa que lucrou R\$ 4,274 bi nos primeiros três meses deste ano, 23,1% mais que nesse período do ano passado, é obrigação ser BRA com seus funcionários”, reforça Erica.

SANTANDER

AQO é “dificultômetro” no call center

Os trabalhadores do call center do Vila Santander estão revoltados com o novo modelo de gestão denominado sistema AQO (Avaliação de Qualidade Operacional), que determina a remuneração variável de cada funcionário.

O AQO funciona mais como “dificultômetro”, pois mesmo atingindo as metas não há garantias de que os bancários receberão algum valor de remuneração variável. “O sistema penaliza o empregado que transfere ligações, mesmo de pessoas que digitam ramais errados. Também desconta ponto de quem demora um pouco mais no trato com o cliente. Ou seja, são situações absurdas que foram colocadas para evitar que as pessoas recebam por seu trabalho”, afirma o dirigente sindical André Bezerra, destacando que o Sindicato já cobrou explicações do Santander, mas não teve resposta.

Outra reivindicação já levada à instituição refere-se aos atendentes em desvio de função. Essas pessoas lidam diariamente com a categoria Select de clientes, mas quando pleiteiam promoção para o cargo de assistente, que já praticam, a resposta padrão do banco é de que não têm perfil para isso.

Também foi exigido o fim da restrição de idas ao banheiro. “Há gestores pressionando subordinados a irem ao toalete apenas nas pausas para descanso. Isso é desrespeito ao acordo aditivo”, acrescenta.

CAMPANHA 2015

Consulta está na reta final

Primeiro passo da Campanha Nacional Unificada 2015, a consulta sobre prioridades da categoria termina nesta quinta-feira 16. O questionário a ser respondido pelos bancários de todo o país serve de base para a discussão e aprovação da pauta de reivindicações da categoria, que será entregue à federação dos bancos (Fenaban), dando início às negociações da campanha.

“É muito importante que todos participem porque quanto mais trabalhadores emitirem suas opiniões, mais próximo das necessidades e aspirações da categoria será o resultado da consulta”, destaca a diretora executiva do Sindicato Marta Soares.

A consulta pode ser acessada pelo www.spbancarios.com.br, mas também está disponível em papel (entre em contato com um dirigente sindical). Bancários cegos e com deficiência visual também podem e devem participar: a pesquisa também está disponível em braille e em letras maiores.



PREVISÃO DO TEMPO

qui	sex	sáb	dom	seg
15°C 26°C	15°C 23°C	14°C 23°C	12°C 25°C	12°C 25°C

PROGRAME-SE

TEATRO NO SABADÃO

O Espaço Cultural Lélia Abramo, que fica na Regional Paulista (Rua Carlos Sampaio, 305) recebe o espetáculo teatral *Acerto de Contas*, sobre a delicada relação entre pai e filho e o desejo de acabar com o distanciamento familiar e dar espaço para o afeto, diálogo e respeito mútuo. Com texto e direção de Wilton Andrade, a apresentação é única e gratuita. Sábado 18, às 20h30.



CINEMA É COM A GENTE!

Há oito anos o projeto CineB, parceria entre Brazucah e Sindicato, cumpre sua missão de levar o cinema nacional à periferia e a escolas de São Paulo. A primeira sessão foi em julho de 2007, na zona oeste. E o projeto continua a todo vapor, já ultrapassou a marca de 40 mil espectadores e neste sábado exibe o filme *Tainá – A origem*, às 19h, no salão de festas do Residencial Franca (Avenida Engenheiro Heitor Antônio Eiras Garcia, 7.443). Retirada de ingressos no local.

CIÊNCIAS DO TRABALHO

Participe do processo seletivo da Escola Dieese para graduação em Ciências do Trabalho. O curso é reconhecido pelo MEC. As inscrições terminam na sexta-feira 17 e podem ser feitas pelo www.escola.dieese.org.br ou na sede da escola, na Rua Aurora, 957, Santa Efigênia, Centro (próximo à estação República do metrô).

FOTOGRAFE SUA CIDADE

Aquela foto feita até mesmo pelo celular, que você gostou tanto e postou em sua rede social, pode render prêmios! Participe da mostra *Fotografe Sua Cidade*.

Basta enviar até três imagens de pelo menos 150 dpi, com a ficha de inscrição e o termo de autorização para fotografia@spbancarios.com.br. Você pode ser premiado com tablet, bicicleta ou viagem pra Ubatuba com hospedagem e acompanhante, e ainda ver sua foto no site do Sindicato e até exposta no saguão do Martinelli. As informações completas estão aqui: tinyurl.com/suacidade.

CAFÉ COM MPB

A MPB de Lilian Jardim vai envolver os bancários nesta sexta-feira, no Grêmio Recreativo Café dos Bancários. O show começa às 20h, mas o espaço abre às 17h e a entrada é exclusiva para sócios e seus convidados. Sindicalizados ganham 20% de desconto na comanda. O Café fica na Rua São Bento, 413, Centro.

CONDIÇÕES DE TRABALHO

Campanha contra o assédio moral

Propagandas do Ministério Público encorajam trabalhadores a denunciar pressão e constrangimento

Pressão excessiva por metas, ameaças, humilhações, discriminação, inclusive na frente de colegas e clientes: tudo na busca por lucro ou pela vontade de mostrar poder. As consequências do assédio moral podem ser desastrosas para o trabalhador de qualquer categoria, e a bancária é uma delas. Para combater essa prática e estimular denúncias, o Ministério Público do Trabalho em São Paulo (MPT-SP) lançou uma campanha de combate ao assédio moral.

Já estão sendo veiculados anúncios em TV, rádio e jornal, nos principais meios de comunicação, alertando para a necessidade de respeito no local de trabalho. O vídeo da campanha mostra um chefe reunindo vários subordinados para apontar um deles, chamando-o de “incompetente do mês”.

Denuncie – A verba para a campanha veio de um Termo de Ajuste de Conduta (TAC) que o MPT-SP firmou com a Samsung em dezembro de 2014, por meio do qual a empresa se comprometeu a pagar R\$ 10 milhões em reversão social de dano moral. Metade foi doada para o desenvolvimento de projetos assistenciais. Os outros R\$



O vídeo do MPT pode ser visto no www.youtube.com/watch?v=ZSBY9mPhMw4

5 milhões foram investidos na campanha.

O MPT considera que há empresas com uma cultura de assédio moral, que não buscam evitar o problema ou podem até agravá-lo. Se isso for detectado em investigações do órgão, elas podem ser responsabilizadas junto com o agressor.

Para o secretário de Saúde do Sindicato, Dionísio Reis, as instituições financeiras estão entre essas empresas. “Por conta dos frequentes casos de adoecimento de bancários, decorrentes do assédio moral pelo cumprimento de metas exorbitantes, criamos há cinco anos um canal de denúncias (*leia no quadro abaixo*) e recebemos milhares de queixas. São ações contínuas que proporcionam identificar e combater assédio e violência organizacional, mas tu-

do nasce com a denúncia do trabalhador.”

Fique atento! – Somente este ano o MPT-SP recebeu 566 denúncias de assédio moral e processou seis empresas pela ilegalidade. Entre as principais reclamações estão: transferir o trabalhador de setor para isolá-lo ou colocá-lo de castigo; fazer brincadeiras de mau gosto ou críticas em público; atribuir erros imaginários ou dar instruções erradas; submetê-lo a humilhações; impor horários injustificados; forçar a demissão; proibir de ir ao banheiro.

O MPT recomenda que, antes de denunciar, o trabalhador reúna gravações, fotos ou documentos para mostrar que foi assediado, além de buscar testemunhas. ✪

BANCÁRIOS CONTAM COM CANAL DE DENÚNCIA CONQUISTADO HÁ CINCO ANOS

A mobilização dos trabalhadores na Campanha Nacional Unificada 2010 garantiu uma conquista até então inédita: o instrumento de combate ao assédio moral. Nesses cinco anos, o canal vem sendo cada vez mais conhecido e utilizado pelos bancários.

No www.spbancarios.com.br/Servicos/denuncia.aspx, o trabalhador preenche um formulário com informações bem fundamentadas sobre a denúncia. O sigilo é absoluto. O Sindicato tem prazo de dez dias úteis para apresentar a quei-

xa ao banco que terá 45 dias corridos para apurar o caso e prestar esclarecimentos.

Em 2014, nova conquista: o monitoramento de resultados – nome que os bancos dão para a cobrança por metas – deve ser feito “com equilíbrio, respeito e de forma positiva para prevenir conflitos nas relações de trabalho”. Se não, denuncie ao Sindicato.

